

## NOTA EDITORIAL

A presente edição *Variáveis transdiagnósticas: Sensações internas e perfeccionismo* surge da intenção de organizar um *número temático* da *Psique* que integrasse alguns dos estudos que temos vindo a desenvolver nos últimos anos no âmbito da compreensão dos fatores etiológicos comuns nas perturbações emocionais.

O crescimento da investigação acerca do perfeccionismo permitiu um conhecimento mais aprofundado deste conceito e um conhecimento sobre a influência deste traço de personalidade em diferentes quadros clínicos e em diferentes contextos.

O perfeccionismo é um traço de personalidade multidimensional que envolve a procura pela perfeição, o estabelecimento de padrões de desempenho excessivamente elevados e uma autoavaliação crítica perante a perceção de falha.

O perfeccionismo incorpora um conjunto de características cognitivas e comportamentais que assumem o papel de fator de vulnerabilidade comum a várias perturbações psicológicas (e.g., depressão, ansiedade, obsessão e compulsão e perturbações da alimentação e da ingestão), sugerindo a sua natureza transdiagnóstica. Níveis elevados de perfeccionismo parecem estar relacionados à etiologia, manutenção e predição de resultado no tratamento de alguns sintomas clínicos e subclínicos.

No início do presente século, surgiu o interesse pela investigação de novas variáveis fortemente associadas ao perfeccionismo: as *sensações subjetivas internas de incompletude* e as *sensações de que algo não está completamente correto* (*Not Just Right Experiences*, NJRE). A sensação de incompletude é uma característica disposicional estável (traço) e as NJREs a componente estado desta variável traço. As sensações internas impulsionam o indivíduo à realização de comportamentos até alcançar um sentimento interno e subjetivo de completude que lhes permita poder parar de realizar o comportamento (*stop criteria*). Por exemplo, uma pessoa que sente que as mãos não estão tão limpas como deveriam estar (*not just right*), sente-se impulsionada a lavá-las até alcançar o critério interno “limpeza”, ou seja, até subjetivamente sentir que *já estão como deveriam estar*. Embora o estudo destas variáveis tenha surgido no âmbito da compreensão dos mecanismos motivacionais das compulsões na Perturbação Obsessivo-compulsiva, são, hoje em dia, consideradas mecanismos etiopatogénicos comuns a várias perturbações psicopatológicas.

Neste domínio, esta edição da *Psique* reúne investigações que integram o estudo do perfeccionismo e das sensações internas de incompletude e *Not Just Right* em diferentes contextos e com diferentes metodologias.

O primeiro e o segundo artigo apresentam a indução experimental de sensações internas de tipo “*Not Just Right*”, através de uma tarefa sensorial de tipo táctil e outra de memória em amostras da comunidade.

Ainda neste âmbito, o terceiro artigo realiza um estudo detalhado da relação entre a sensação de incompletude e a indução de experiências “*Not Just Right*”.

O quarto artigo aborda a pertinência e o contributo da componente cognitiva do perfeccionismo no desempenho de uma tarefa de leitura e revisão de texto académico numa amostra de estudantes universitários.

Por último, o quinto artigo explora a importância do perfeccionismo, da sintomatologia depressiva e dos acontecimentos de vida negativos dos jovens adultos na compreensão do processo suicidário, nomeadamente na ideação suicida.

A concretização deste número temático foi agora possível porque os participantes colaboraram com entusiasmo e dedicação nas tarefas e desafios propostos, porque os autores foram persistentes na concretização dos manuscritos e, acima de tudo, a Direção da Psique acreditou que este número seria um contributo para a comunidade científica. A todos, Obrigada!

Cláudia Carmo  
Antónia Ros